

# Adélia Prado – Bendito

Louvado sejas Deus meu Senhor,  
porque o meu coração está cortado a lâmina,  
mas sorrio no espelho ao que,  
à revelia de tudo, se promete.

Porque sou desgraçado  
como um homem tangido para a forca,  
mas me lembro de uma noite na roça,  
o luar nos legumes e um grilo,  
minha sombra na parede.

Louvado sejas, porque eu quero pecar  
contra o afinal sítio aprazível dos mortos,  
violiar as tumbas com o arranhão das unhas,  
mas vejo Tua cabeça pendida  
e escuto o galo cantar  
três vezes em meu socorro.

Louvado sejas, porque a vida é horrível,  
porque mais é o tempo que eu passo recolhendo os  
despojos,

– velho ao fim da guerra com uma cabra –  
mas limpo os olhos e o muco do meu nariz,  
por um canteiro de grama.

Louvado sejas porque eu quero morrer  
mas tenho medo e insisto em esperar o prometido.

Uma vez, quando eu era menino, abri a porta de noite,  
a horta estava branca de luar  
e acreditei sem nenhum sofrimento.

Louvado sejas!

**Adélia Prado, Poesia reunida**